

## ESTRATÉGIAS DO PROFESSOR NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NOS ANOS INICIAIS

Giovanna Monte da Silva<sup>1</sup>

Ana Mikésia de Melo<sup>2</sup>

**RESUMO:** O referido artigo teve como intuito investigar as estratégias do professor no processo de ensino aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais. A partir disto, foi incluído nos objetivos específicos a averiguação das didáticas utilizadas pelo docente para incluir o aluno com TEA e análise em virtude da existência da formação específica para desenvolver estratégias que proporcionem o sucesso do ensino aprendizagem no âmbito escolar. Foi selecionada a pesquisa qualitativa, que se produz a partir da análise dos questionamentos levantados para os professores nomeados de P1 e P2 no município de Jabotão dos Guararapes. Este artigo fundamenta-se a partir das colocações de (Mantoan, 2022, p.7) e (Silva, 2022, p.18). Os resultados desta pesquisa evidenciaram o descaso com a busca de formações específicas na área de atuação, assim como, a falta da busca de conhecimentos acerca do tema inclusão na aprendizagem de crianças com espectro autista, fazendo assim a questão da igualdade de oportunidades de aprendizagem distante da teoria para crianças atípicas. A conclusão aponta para a necessidade de conscientização e envolvimento pessoal em formação contínua para professores dos anos iniciais com ênfase na inclusão de crianças neuroatípicas.

2284

**Palavras-chave:** Inclusão. Aprendizagem. Formação. Autismo. Estratégias.

**ABSTRACT:** The aim of this article was to investigate the teacher's strategies in the teaching-learning process of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) in the early years. Based on this, the specific objectives included the investigation of the didactics used by the teacher to include the student with ASD and analysis due to the existence of specific training to develop strategies that provide successful teaching-learning in the school environment. Qualitative research was selected, which is produced from the analysis of the questions raised for the teachers appointed as P1 and P2 in the municipality of Jabotão dos Guararapes. This article is based on the statements of (Mantoan, 2022, p.7) and (Silva, 2022, p.18). The results of this research showed a lack of concern for specific training in the area of activity, as well as a lack of knowledge on the topic of inclusion in the learning of children with autism spectrum disorder, thus making the issue of equal learning opportunities far from theory for atypical children. The conclusion points to the need for awareness and personal involvement in ongoing training for early years teachers with an emphasis on the inclusion of neuroatypical children.

**Keywords:** Inclusion. Learning. Training. Autism. Strategies.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Pedagogia da Faculdade da Escada- FAESC.

<sup>2</sup> Orientadora, Especialista em Neuropsicopedagogia.

## INTRODUÇÃO

Apresenta-se neste artigo “Estratégias do professor no método de aprendizagem com crianças Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais”, tendo por intuito evidenciar as estratégias do profissional da educação no processo de ensino e aprendizagem da criança com TEA nos anos iniciais, buscando evidenciar as contribuições nos métodos utilizados e a necessidade de formação na área atuante para envolver a criança no processo de ensino-aprendizagem respeitando as especificidades de cada um. Desta forma (Ropoli, 2010, p.90), diz que “a inclusão requer um novo entendimento sobre o currículo, que deve ir além das aulas tradicionais e incluir experiências de vida”.

Dessa forma, a Escola torna-se coadjuvante, como meio de estimulação, na aquisição de habilidades e práticas a serem trabalhadas. Enfatizando o desenvolvimento intelectual e social. O processo de adaptação escolar cursa com algumas defasagens, pois atualmente existem diversas complicações que interferem na permanência dessa criança no contexto escolar, seja sensorial, emocional, cognitiva ou social, também familiar quando a família não entende que a escola tem o dever de acolher e incluir essa criança. Segundo o Ministério da Educação MEC (2018), “Os professores desempenham a responsabilidade por criar um ambiente de aprendizado inclusivo e adaptar o currículo às necessidades”.

2285

O autismo é de origem multifatorial, onde as crianças apresentam divergentes habilidades e superdotação. A implementação de estratégias comportamentais na escola contribui na evolução do cenário apresentado pelo transtorno, visando estabelecer independência e autonomia no âmbito escolar. Neste sentido surge a questão da pesquisa: **Como o professor pode contribuir através de estratégias no processo de ensino aprendizagem de crianças com TEA nos anos iniciais?**

Neste contexto surgiu a seguinte hipótese: As estratégias observadas no processo de ensino e aprendizagem do professor com o respectivo aluno TEA nos anos iniciais, partindo dos fatos analisados durante os estágios supervisionados sobre a prática pedagógica desse profissional da educação, quando se utiliza dos recursos visuais como: a utilização do quadro de comunicação, calendários lúdicos, jogos, abordagens didáticas, estabelecendo rotinas com a tecnologia assistiva entre outros recursos.

Desta maneira, investiga-se como o professor pode contribuir através de estratégias no processo de ensino aprendizagem de crianças com TEA nos anos iniciais, assim, destacam-se

os objetivos específicos: identificar quais as estratégias utilizadas pelo professor para incluir o aluno com TEA e analisar se existe formação específica para desenvolver estratégias que possibilite o processo de escolarização nas séries iniciais. Surgindo fascínio a prática pedagógica do professor regente em virtude ao ensino e aprendizagem da criança com Transtorno de Espectro Autista nos anos iniciais, transpondo interesse em utilizar recursos e estratégias que possam oportunizar a uma aprendizagem significativa.

É fundamental que o professor observe a trajetória do aluno com TEA nos relatórios, como atividades ou portfólio, para obter informações do desenvolvimento da criança, explorando seu interesse e rendimento escolar. Com base em Vygotsky (1997), não é justo resumir alguém a algo pelo qual ainda não consegue realizar, do mesmo modo é a escola para com o aluno com TEA, compreendendo que este teórico enfoca a importância da educação inclusiva. A escolha justifica-se em sensibilizar baseado nos aspectos biológicos, comportamentais e déficit na aquisição e fixação de aprendizagem.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Contextualização Histórica da Educação Inclusiva do Ensino Fundamental Anos Iniciais

2286

Com o surgimento de novas síndromes e transtornos e logo após a Segunda Guerra Mundial foi dada uma aproximação maior na questão da saúde e não só na sociedade como também dentro do ambiente escolar foi necessário programar planos de inclusão na Educação Básica afim de propagar a importância de se pensar em meios para que todos tenham o mesmo oferecimento de ensino sem exclusão.

A luta pela implementação da inclusão nas escolas foi marcada por diversas leis e movimentos, leis essas que fizeram com que houve-se certo constrangimento por parte da sociedade por não pensarem no bem estar daqueles que necessitam de um amparo diversificado, vale destacar nesse pensamento a contribuição de um grupo de pais e amigos que decidiram se juntar para proliferar a cultura de inclusão, mostrando seus direitos e dando um direcionamento de como proceder após o diagnóstico, esse movimento logo ficou reconhecido como Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais com a sigla (APAE), a luta de pais para que os filhos tivessem mais oportunidades de poder serem inseridos nas escolas foi aumentando assim o número de escolas especiais, com isso, vale destacar a partir de 1990 com o início da criação de novos documentos sancionados que foram de grande valia para o funcionamento e organização

da política inclusiva no país como o (ECA), a Lei Federal N° 7.855 que focava justamente em crianças afim de que elas tivessem seu pleno desenvolvimento respeitando seu tempo de infância, o Estatuto da Criança e do Adolescente de 13 de julho foi uma bússola para um olhar mais afetuoso para com a criança.

Todavia, tais acontecimentos possibilitaram uma visibilidade maior para as crianças atípicas poderem desfrutar da educação de qualidade, com isso, a partir da década de 90 foi possível observar grandes movimentos em prol a Educação Inclusiva como de 1999 chamada mundialmente de (Convenção de Guatemala), também a de 1994 (Declaração de Salamanca), ambas com períodos diferentes mas com o intuito de chamar a atenção para as necessidades educativas especiais nos espaços escolares compreendendo a necessidade e integrando a criança no processo educacional dando possibilidades não somente de inserir mas sim de incluir (Brasil, 1996, Art.59).

Tais leis no Brasil trouxeram inúmeros benefícios para a prática da inclusão pois a partir daí enxerga-se os direitos básicos de todo cidadão na sociedade brasileira, a constituição de 1988 destacou um déficit muito grande no contexto escolar no Brasil escancarando como a teoria tem sido diferente da prática e que é necessário um olhar político para sanar com os problemas internos no campo escolar fazendo com que isso não se estenda para o lado externo.

2287

Nesse sentido, percebe-se que mediante as leis e movimentos o rumo da educação foi tornando-se visível e logo fazendo todos conhecedores do seu papel para com as crianças neurodivergentes deixando claro que todos são capazes e merecedores de uma boa vida e plena. Entretanto, vale a pena verificar a veracidade dessa inclusão se de fato está sendo alcançada por todos ou meramente está sendo apenas de fachada, pois o ato de levar para o discente a inclusão é dando as ferramentas necessárias para que o mesmo se estabeleça naquele ambiente se sentindo confiante e acolhido por aquele lugar (Cunha, 2015, p.69).

Desta forma, entendes-se que a inclusão é um direito inviolável da criança que através dela será possível vencer barreiras sociais que transcenderá gerações a fim de prepará-los para encarar a vida e seus obstáculos e nessa perspectiva destaca-se as contribuições de Mantoan (2022, p.7), trata-se não apenas de ser simpatizante com a causa, mas ser irreduzível quando se fala em buscar soluções para facilitar a acessibilidade na aprendizagem, a inclusão é uma eterna acolhida que se faz hospitaleira na vida daqueles que precisam. Assim a escola e o professor precisam começar o processo de inclusão primeiramente na alma para assim proporcionar a

eficiência no atendimento educacional fazendo assim a escola ser vista como um ambiente acolhedor que respeita e entende as particularidades de cada docente rompendo assim as diferenças e focando nas suas potências.

### **Breve compreensão do TEA- Transtorno do Espectro Autista**

Depois de muitas pesquisas e lutas surgiu assim o reconhecimento desse Transtorno como sanciona a Lei de 12.764/12 conquistada por Berenice Piana uma mãe de criança autista, esse transtorno do Espectro Autista antes conhecido como a síndrome de Asperger se tornou notório no que tange a respeito da saúde pública do mundo atual devido a grande quantidade do surgimento de sinais em crianças que se igualam ao Espectro Autista o chamado TEA na atualidade, logo esse transtorno passou a ser de caráter não apenas da área da saúde como também fez parte da educação onde se observou uma grande dificuldade na alfabetização, aprendizagem e permanência dessa criança no ambiente escolar, pois de acordo com Poersch (2020, p.70), "As barreiras atitudinais se corporificam por meio da discriminação, preconceito e estigmatização direcionando um olhar depreciativo para a convivência igualitária da diversidade humana".

Nessa conjunção, estabeleceu um olhar capacitista e sem expectativa de melhora da sociedade para com as crianças atípicas por não saberem expressar-se como os demais, além de não existir implementações ou iniciativas que lutassem pelo sistema de ensino mais humanizado. O TEA (Transtorno do Espectro Autista) se conceitua como um distúrbio do neurodesenvolvimento sendo caracterizado como um desenvolvimento atípico que causa atrasos neurológicos que sem intervenção podem se agravar cada vez mais conforme o avanço da sua idade sendo acometido principalmente em crianças do sexo masculino.

Para reconhecer o autismo em crianças existem alguns sintomas visíveis que podem ser observados como a falta de contato visual, as faltas de atenção, dificuldade na comunicação além de não seguir instruções, existem diversos sinais que através de um olhar cuidadoso podem ser diagnosticados e para isso surgiu às terapias onde uma equipe gerida de profissionais altamente habilitados capaz de fazer essa guarnição terapêutica com a criança onde irá intervir nas habilidades que foram afetadas que prejudicam seu comportamento.

O transtorno alterativo do neurodesenvolvimento tem se tornado um assunto pertinente e crescente na sociedade uma vez que tem crescido consideravelmente o número de crianças

autistas nas famílias, observa-se que em média 70% desses casos diagnosticados com o Espectro também podem aderir a mais comorbidades como o TOD ou TDAH fazendo desses 70% fracionarem para a chance de 40% obterem mais transtornos comórbidos (DMS-5, 2014, p.59).

Destaca-se aqui de maneira detalhada os déficits que são persistentes nos diagnósticos de crianças com TEA essa dificuldade de se adequar a contextos sociais tem prejudicado suas habilidades sociais como os comportamentos repetitivos e suas estereotípias, mas apesar desses desafios existem diversos estudos que visam elevar a questão da qualidade de vida para indivíduos com o Transtorno TEA que proporcionara uma melhor abordagem de como fazer o tratamento e acompanhamento da criança.

Participar da vida de uma criança autista é entender que todo dia é dia de se redescobrir algo novo e que na maioria das vezes se fará dar curtos passos para depois avançar para passos largos com a prática da paciência e o respeito do seu ritmo de desenvolvimento, a família e escola devem estar empenadas nesse suporte de forma afetuosa.

### **As estratégias do professor na contribuição do processo de ensino aprendizagem no TEA**

A aprendizagem foi oportunizada por muitos anos como um teste para avaliar se a criança aprendeu o que está escrito ou não, a aprendizagem era de forma mecânica sem significados apenas na decoração e explanação daquilo que decorou, não existia avaliação contínua ou diagnóstica, apenas a classificatória e isso permaneceu por muitas décadas, os professores avaliavam as crianças apenas nos aspectos quantitativos e caso não alcançassem esses aspectos eram tidos como fracasso escolar, no entanto, esse termo se tornou insustentável uma vez que toda criança tem capacidade de aprender e se encontrar com o seu eu, ou seja, a sua identidade (Cunha, 2014, p.68)

Com o surgimento de novos transtornos neurológicos nas crianças e a mudança no mundo contemporâneo foi necessário abrir os horizontes para como se tem oferecido esse direito como a Lei 9.394/96 determinando que avaliassem de forma contínua e cumulativa, isso trouxe para a causa uma reflexão de que aprender não se limita a boas notas, mas sim pela atribuição de significados ao conhecimento ao seu redor. Diante disso, surgiu a necessidade de compreender melhor de que forma devemos inserir esse aprendizado igualitário que é um direito de todos também para o Espectro Autista no ensino dos anos iniciais.

É necessário experiências para melhor entender como funciona o processo de aprendizagem daquela criança e trazer para a sua aula atividades de cunho inclusivo, pois não existirá um método pedagógico perfeito pronto e acabado para se trabalhar com as crianças atípicas, é necessário que o profissional esteja empenhado em levar o melhor da sua prática para a sua turma, pois vale lembrar que não adianta criar diversas leis ou planejamento pedagógico que contemple os assuntos da atualidade se nenhum deles tem a finalidade de incluir os alunos com alguma necessidade específica de aprendizagem, é necessário rever a prática metodológica em sala de aula (Silva; Costa; Grossi, 2017, p.6).

De igual modo, necessita-se de um cuidado minucioso, pois muitas têm uma dificuldade muito grande acadêmica, elas ficam resistentes para fazer atividades como por, exemplo a criança atípica não aceita atividades impressas, elas rapidamente ficam desorganizadas quando veem um papel com atividades, pois, segundo, Maia; Bataglion; Mazo (2020, p.20), "A compreensão de que cada pessoa com TEA possuem as suas particularidades, demandando de distintas estratégias de ensino para atender às suas necessidades e estimular as suas potencialidades". Com isso, faz pertinente mudar a rota, levar a mesma atividade de forma concreta e lúdica como o auxílio de um profissional capacitado que entenda quais adaptações realizar para que a criança aceite a demanda de atividades, manejando seu comportamento e o fazendo interagir no seu meio social.

2290

Além disso, sempre fazer um levantamento daquilo que a criança sabe e tem dificuldade e elencar com as metodologias elaboradas pelo professor que serão aplicadas com a criança e nunca trazer apenas um material para trabalhar com essa criança pois sabe-se que a demanda de atenção é baixa em alguns casos e não conseguem permanecer muito tempo em uma atividade e por conseguinte estabelecer uma boa relação com as famílias a fim de dar esse suporte técnico e psicológico como destaca Silva et al (2012, p.112).

Nesta perspectiva, Neves (2018, p.39) menciona que "Todos os alunos têm possibilidades de aprender e os profissionais mais experientes deverão ensinar de formas diferenciadas, conhecendo e explorando cada limitação", logo, o professor e todos os profissionais que cercam essa criança necessitam ser esse mediador e transformador do conhecimento. Portanto a partir do momento que essas estratégias forem postas em prática acometerá uma ampliação maior de como lidar com crianças com transtornos cognitivos no aspecto escolar.



## **Formação continuada de professores para desenvolver estratégias no processo de ensino aprendizagem nos Anos Iniciais**

Com o surgimento de novos casos em crianças com déficit no desenvolvimento neurológico surge assim a necessidade da busca de novas práticas pedagógicas que possam enriquecer o currículo profissional e consequentemente beneficiar o desenvolvimento de seu aluno, é fundamental que o professor também se coloque como um constante pesquisador, sempre estudando novas formas de aplicar seus conhecimentos e conhecendo novas habilidades que vão ajudar em sala de aula de forma individualizada, tais iniciativas proporcionam a esse profissional uma visão ampla e diversificada em virtude a sua atuação no âmbito pedagógico.

A formação especializada se estaciona como um meio de aperfeiçoamento profissional e pessoal. É um dos mais importantes caminhos para os professores adquirirem novos conhecimentos teóricos e práticos, a fim de aprimorar as suas práticas pedagógicas e desenvolver um processo de ensino aprendizagem de qualidade. (Santos Sá, 2021, p.3).

Na perspectiva inclusiva o professor deve se conscientizar na importância de especializações que o preparem para lidar com crianças atípicas no contexto escolar, pois a metodologia aplicada deve partir de um olhar afetivo e estratégico para com crianças atípicas que proporcionem a integração de ambos. Desta forma, a CNE/CP n.02/2015, destaca as contribuições que a formação especializada traz consigo tanto profissional como pessoal, além de abrir os horizontes para criação de estratégias também nos proporciona repensar enquanto cidadãos se fato o pedagogo está estendendo seu conhecimento para o seu dia a dia (Brasil, 2015, p.34). Tais acontecimentos gerenciam um significado maior na aprendizagem visto que o acúmulo de conhecimentos gera um domínio melhor em sala de aula, o profissional da educação deve ser compreendido como um agente não só mediador do conhecimento, mas também de formação cultural (Silva, 2022, p.18).

Sendo assim, trabalho docente quando ampliado traz uma melhor qualidade da sua prática e consequentemente o fazendo conhecedor de novas estratégias a serem aplicadas no ambiente escolar, também mostrando que as suas especificidades não interferem no seu aprimoramento como cidadão fazendo acontecer a didática da inclusão.

Neste contexto o professor precisa fazer a diferença através da sua prática, é no enriquecimento dela que ele obtém técnicas e estratégias que farão a diferença no mundo atual onde já não é mais suficiente ensinar a técnica, mas criar condições para que o indivíduo saiba reconhecer e entender o mundo ao seu redor. Desta forma, para a sociedade dar um passo para



o futuro necessita o investimento em cursos de formação na área da inclusão para então o profissional estar preparado para o atendimento.

Sendo assim, a busca pela técnica contribuirá para o aprimoramento de suas funções, se faz primordial que o profissional tenha em sua mente o dever de melhorar como educador buscando sempre formações que o ajudarão nessa caminhada pedagógica onde o profissional se depara com desafios constantes na comunidade escolar e cabe a ele através da sua formação oferecer possibilidades de sanar esses desafios que o encontrarão eventualmente em sua sala de aula.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como finalidade a pesquisa qualitativa, no que tange a plena compreensão do tema selecionado que gerou diversas contribuições do saber pedagógico que permeia o processo educacional. A pesquisa despertou o interesse de compreender como as estratégias do professor podem acarretar na vida da criança atípica, contribuindo para o seu processo de escolarização. Neste sentido a pesquisa defendida por Silva et al (2012, p.104), envolver a criança nesse universo de aprendizado é criar um caminho ao qual ela possa percorrer sem pedras capacitistas que a façam estacionar no caminho.

2292

Assim, a pesquisa qualitativa revela uma contribuição no campo pedagógico em virtude do aprimoramento de estratégias para trabalhar com crianças com Transtorno do Espectro Autista, compreendendo as contribuições que o preparo do professor dos anos iniciais pode acarretar para esse processo de desenvolvimento de identidade. O questionário aconteceu na escola pública em Jaboatão dos Guararapes (PE), localizada no centro da cidade, contendo um espaço ampliado de 1 secretaria, 1 parque recreativo, 1 biblioteca, 1 sala do AEE, 8 banheiros e 3 serviços gerais, 1 refeitório, 1 quadra de esportes e 10 classes. O magistério forma-se por 10 professores formados em pedagogia e licenciatura, a gestora é formada em administração, a coordenadora é formada em pedagogia.

Para a entrevista foram chamados P1, P2, dois profissionais da rede pública. P1 formada em pedagogia tendo pós-graduação em Educação Especial e a P2 é formada em licenciatura com pós-graduação em Letramento e Alfabetização.

Esta coleta de dados foi realizada a partir da entrevista semiestruturada para as análises necessárias no campo de pesquisa, a fim de levantar dados sobre as contribuições que a tomada

de estratégias do professor tem atrelado para a inclusão do autismo no ensino, pois a realização da pesquisa possibilita um aprofundamento maior de investigação de forma objetiva. Com base nisso é possível identificar que a prática da entrevista semiestruturada é uma ferramenta para a consolidação de um trabalho estrutural, nesse sentido a partir da verificação e observação dos dados o investigador poderá ter um campo de visão analítico do trabalho de campo (Minayo, 2008, p.25).

## ANÁLISE DOS DADOS

Há diversas barreiras estabelecidas pelo seu meio social, essa situação é corriqueira e acontece constantemente no cotidiano escolar e por isso o professor tem papel fundamental no manuseamento dessas situações. Observa-se professores em distintas situações que automaticamente prejudicarão o discente quando colocam uma pressão desnecessária ou na maioria das vezes pela falta de experiência e conhecimento de como acompanhar essa criança em sala de aula.

Surge assim, a primeira pergunta: **Como o professor se utiliza de estratégias para o ensino de crianças autistas dos anos iniciais?**

2293

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Se faz de extrema importância a adaptação curricular para oportunizar uma educação de qualidade para essa criança visto que através dessas adaptações fica mais claro e prático a tomada de iniciativas que vão de fato fazer a diferença no ambiente escolar para o aluno, e através disto o professor poderá adaptar o ensino a realidade e necessidade da criança atípica.
P <sub>2</sub>	Conhecer o aluno em todos os seus aspectos tem sido uma das ferramentas mais eficazes no processo de ensino, entender quando ele está motivado ou desmotivado, o que chama mais a atenção dele e criar uma rotina previsível para ele são utilidades positivas para o professor.

**Tabela 1:** Respostas dos professores.

Apresentam-se diversos desafios que devem ser enfrentados para que aconteça de fato a inclusão e qualidade de vida das crianças atípicas a fim de promover a inclusão social como sanciona Berenice Piana no ano de 2012, falando das crianças neurodivergentes no que tange o direito ao acesso e treinamento profissional para combater o capacitismo. P<sub>1</sub> destaca que, a didática da adaptação curricular é uma ferramenta efetiva, implica-se na necessidade de criar

estratégias e métodos que alcancem a individualidade daquela criança no contexto escolar para assim fazer valer seus direitos, com o apoio de todos que compõem a sociedade afim de promover e incentivar a formação dessa criança para a vida adulta (Brasil, 1988).

Ressalta-se a busca de fatos que possam proporcionar o direito a essa educação para o pleno desenvolvimento da criança, a construindo como cidadão para atuar na sociedade contemporânea, já P<sub>2</sub> enfatiza o conhecimento prévio como indispensável no processo de ensino e aprendizagem, conhecer o aluno em sua totalidade facilita o trabalho pedagógico, pois o profissional da educação terá um caminho com recursos que poderão o ajudar nesse processo de ensino. Ambas as respostas indicam a necessidade de um preparo e planejamento para buscar o melhor da criança independente de suas especificidades, é uma das principais estratégias que podem ser tomadas para incluir a criança no processo de ensino e aprendizagem.

Diante das estratégias mencionadas na inserção de crianças autistas nos anos iniciais do Ensino Fundamental, surge outra questão crucial: **A ausência de capacitação interfere no processo de ensino e aprendizagem de crianças autistas? Explique.**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Impacta o ensino, aprendizagem e sociedade, uma vez que sem preparo, o docente pode não atender as expectativas, logo causando a exclusão dessa criança.
P <sub>2</sub>	Quando não há formação específica na área fica claro o despreparo para lidar com situações atípicas em sala de aula e isso resulta na frustração da criança em relação à escola.

2294

**Tabela 2:** Respostas dos professores.

De acordo com as entrevistadas P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub>, reconhecem que a falta de formações e capacitações interfere indubitavelmente no processo de ensino e aprendizagem, isso traz impactos negativos a vida acadêmica do aluno. De acordo, com as contribuições de Jardim (2023, p.9), nunca houve um tempo em que fosse tão pertinente falar de formação continuada para esses professores que tem constante convivência com as diversas divergências em sala de aula, necessitando abrir novas portas para ampliar sua prática. Nesse sentido, quando não se busca o aperfeiçoamento pessoal, conseqüentemente haverá inúmeras falhas no ambiente escolar que por muitas vezes irão ficar sem alternativas, pois não há conhecimento para buscar novas

estratégias além da mecânica. Essa análise indica que, sem o devido preparo profissional, os educadores tendem a falhar na promoção de uma educação transformadora.

Essa falta de formação é prejudicial, e pode prejudicar não somente a criança, mas toda a estrutura acadêmica fazendo pais e alunos se sentirem reprimidos e sem segurança naquele ambiente. Reconhecer que a formação é o primeiro passo para o sucesso profissional, pessoal e coletivo é de suma importância para o bom funcionamento do sistema social saber lidar com seres humanos individuais em seus aspectos, mas iguais em direitos.

Após as análises sobre a necessidade de uma formação para evitar o fracasso escolar, é pertinente indagar como suprir essa demanda de atendimento nas escolas. Nesse contexto, perguntou-se: **Existe formação continuada para elaboração de estratégias no ensino aprendizagem de crianças autistas?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Em alguns casos ela não agrega o suficiente para incluir essas crianças na aprendizagem. Apesar de na atualidade acontecer capacitações, a frequência e a qualidade não supre a demanda da sala de aula na vida real.
P <sub>2</sub>	Existem diversos cursos tanto online como presenciais para quem quer se aprofundar na área, no entanto, o custo se torna alto para alguns.

2295

**Tabela 3:** Respostas dos professores.

Observa-se um desagrado em virtude desse oferecimento em formações continuadas na área da inclusão e educação especial, essa preocupação se dá pelo fato do custo alto e poucas informações práticas sobre o caso P<sub>1</sub> destaca que, apesar dos avanços significativos na área da educação inclusiva, ainda permanece lacunas que é justamente na falta da prática, pois não basta somente dominar a teoria se o professor não entende como acalmar ou trazer o aluno para perto, embora existam capacitações, essas formações na maioria das vezes é rasa de prática e enfatiza mais a teoria.

Desta forma, Correia et al., (2020, p.1), afirma que o profissional sem munção de métodos que possam o ajudar com tais situações decorrentes na sala de aula está fadado ao fracasso uma vez que sem conhecimento não consegue se sobressair em situações desafiadoras, isso fortalece a concepção de que a formação continuada é vasta em benefícios não apenas para

quem a procura mas também para quem a recebe, pensar desta forma ajuda cada vez mais a tornar a capacitação prioridade nesse meio profissional.

Por outro lado, P<sub>2</sub> reforça a importância de olhar para o professor com empatia e respeito, por ser uma área muito falada na atualidade os preços dos cursos são exorbitantes visto que a demanda de profissionais buscando esse aperfeiçoamento é grande. Assim, ambas evidenciam que não deve ser vista como meio para se lucrar, mas um meio para transformar o mundo através do conhecimento, tirar proveito disso é ir contra o avanço da sociedade e evolução do homem. Dando continuidade, foi prosseguido com a seguinte questão: **Como a escola tem se posicionado em relação à prática docente voltada a inclusão da criança autista no processo de educação?**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	A escola em seu papel de inclusão se faz participante desse movimento de incluir a criança e dar o suporte e incentivo necessário para que a mesma permaneça no ambiente escolar.
P <sub>2</sub>	A escola sempre tem se mostrado ativa nessa preocupação, ela está sempre presente nesse processo, dando suporte e sempre querendo devolutivas.

**Tabela 4:** Respostas dos professores.

P<sub>1</sub> e P<sub>2</sub> são positivas em relação ao desempenho da escola frente a responsabilidade de inserir e incluir a criança autista no processo de aprendizagem, não deixando o profissional da educação sozinho, mas dando esse apoio e buscando soluções junto com ele para alcançar essa criança. (Nery, 2021, p.3), entende-se que a escola favorece novas possibilidades de laços sociais, relações com os espaços, com as linguagens expressivas, o brincar, encontros que possibilitam novos posicionamentos da criança em seu processo de desenvolvimento.

A escola deve envolver a todos sem exceção, buscando adaptações em seus recursos didáticos e até mesmo na contratação de profissionais capacitados para atuar na educação especial nos anos iniciais, ou seja, a escola tem responsabilidade em todos os nichos que formam o ambiente escolar não apenas fazendo adaptações no currículo mais criando estratégias para a permanência e conforto de aluno com TEA, todos esses pontos são imprescindíveis para entender as demandas.

Destaca-se aqui o compromisso que todos os ambientes acadêmicos tem em oferecer um espaço educacional harmonioso e profissionalizante, diz respeito a seus direitos enquanto cidadão. Nesse sentido, a escola é uma das precursoras no que tange a prática da cidadania, sua posição no mundo estar em dar exemplo e demonstrar em atitudes plausíveis seu compromisso em assegurar as condições de igualdades entre os discentes (LBI-13.146/2015). Diante disso, surge a seguinte questão: **Na sua opinião os direitos de inclusão no processo educacional de crianças autistas são garantidos? Justifique.**

SUJEITOS	RESPOSTAS
P <sub>1</sub>	Apesar do avanço da sociedade em seus aspectos políticos, econômicos e sociais acredito que ainda há muito que melhorar nos direitos das crianças autistas, os direitos existentes são de difícil acesso para quem necessita e para lutar por esses direitos é um custo alto que muitas das vezes os pais desistem pela falta de esperança na política.
P <sub>2</sub>	Ainda é muito cedo para afirmar o total acesso dessas crianças aos seus direitos, mas há um caminho para que o futuro seja em prol das crianças neuroatípicas.

**Tabela 5:** Respostas dos professores.

A análise das respostas explana um misto de sentimentos em relação a essa eficácia dos direitos oferecidos. A professora P<sub>1</sub> reconhece que o avanço da sociedade contemporânea o acesso a esse conhecimento ainda é difícil para a classe trabalhadora que ganha um salário mínimo, essa falta de empatia apenas pensando no lucro de capital que irá ganhar em cima da inclusão é o que ainda faz com que muitos profissionais da educação percam o interesse em aprimorar a sua técnica, o professor além da sala de aula, desvalorização e apoio também enfrenta desafios substanciais que comprometem a efetividade da inclusão.

Assim, entende-se que quando se fala em inclusão juntamente com a criação de oportunidades para a permanência fica claro que ainda há um caminho a ser trilhado para que de fato não haja mais interferências ou dúvidas se realmente acontece a inclusão no âmbito educacional, pois vão além do domínio do professor, isso envolve toda uma série de ligações desde o governo ao cidadão, logo, P<sub>1</sub> aponta para o peso que é quando não se luta com as armas necessárias, ficam a mercê da sorte esperando melhorias e P<sub>2</sub> entende que a uma movimentação para se chegar a uma inclusão de qualidade nas escolas a respeito desse ofertamento pedagógico na escolarização de crianças neuroatípicas no que tange o ensino e aprendizagem delas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa buscou compreender as “Estratégias do professor no processo ensino aprendizagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nos anos iniciais”. Destacam-se através dos questionários a veracidade da situação mediante a inclusão escolar dos neuroatípicos, confirmando a exigência estratégias elaboradas pelo professor através de uma formação continuada especializada na inclusão de crianças neuroatípicas.

Os resultados revelam que a principal dificuldade enfrentada é a falta de formação específica e continuada dos professores para o ofertamento de forma didática a criança atípica, logo, existindo uma dificuldade em criar um ambiente inclusivo. Nesse sentido, a busca pela formação especializada proporciona para o trabalho docente uma melhor qualidade da sua prática e consequentemente fazendo conhecedor de novas estratégias para uma aprendizagem significativa e acolhedora mostrando que as suas especificidades não interferem no seu aprimoramento como cidadão.

Confirma-se que a teoria em seu papel de fato traz recomendações e orientações no que concerne a igualdade de oportunidades, contudo, ainda não está em total eficácia ainda observa-se pedagogos em escolas sem uma formação especializada em adaptações acadêmicas em prol de crianças autistas, revelando a necessidade de um investimento na tomada de iniciativas na procura de novos conhecimentos e especializações para contribuir de forma significativa na área da Educação Especial e Inclusiva.

2298

Para alcançar uma educação qualificadora e transformadora, deve-se valorizar o conhecimento e aperfeiçoamento dos profissionais da educação. Desta forma, o trabalho acadêmico tem por objetivo abranger a referida escola campo afim de que se chegue aos extremos dos governantes que gerenciam o referido município, para que o artigo tenha como contribuição na melhoria do tema educação voltada ao público da educação especial e inclusiva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **LDB – Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.**

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.



BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil, Texto promulgado em 05 de outubro de 1988.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf> Acesso em: 21 abr. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 3.956, de 8 de outubro de 2001.** Convenção da Guatemala. Brasília, DF: Presidência da República, 2001.

BRASIL. **Lei Federal n. 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.

BRASIL. **Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.** Subchefia para Assuntos Jurídicos. DF: Senado Federal, 2015.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho nacional de Educação.** Resolução nº 2, de 1 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, DF: MEC, 2015.

CORREIA, Costa Valéria Maria; MEDEREIROS, Silvana Márcia de Andrade. **As bases da Promoção da Saúde nas Conferências Internacionais e a Reforma Sanitária brasileira:** concepção do processo saúde e doença em questão. In: COSTA, Maria Dalva Horácio da; VASCONCELOS, Kathleen Elane Leal. Por uma crítica da promoção da saúde e potencialidades no contexto do SUS. São Paulo: Hucitec, 2020. p. 111-158.

2299

CUNHA, Eugenio. **Autismo e inclusão:** Psicopedagogia e práticas educativas na escola e na Família. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

CUNHA, M. S. **Ensino da língua portuguesa na perspectiva da inclusão do aluno cego no nível funda-mental.** 2015. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Sergipe. 2015.

JARDIM, Maria das Dores Soares Damaceno. **Adaptação pedagógica e elaboração de materiais didáticos no ensino de matemática para aluno com transtorno do espectro autista.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Matemática) – Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória – ES, 2023. 46 f.

MAIA, Juliana. BATAGLION, Giandra Anceski. MAZO, Janice Zarpellon. **Alunos com transtorno do espectro autista na escola regular:** Relatos de professores de educação física. 2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/sobama/article/view/9696/6269>. Acesso em: 19/03/2025.

MANTOAM, Maria Teresa Eglér. **Uma escola hospitaleira.** DOI: <https://doi.org/10.13037/rea-e.vol7n13.8589>. Revista Estudos Aplicados em Educação | São Caetano do Sul, SP | v. 7 | n.13 | p. 5-14 | 2022 | ISSN 2525-703X.

MINAYO, Maria Cecília de S. (org.) **Pesquisa social.** 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2008,

NERY, Eliene. **Acompanhante terapêutico de uma criança com TEA: Relato de uma prática.** 2021. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16526/2/AcompanhanteTerapeuticoCriancaTEA.pdf>. Acesso em: 03/10/2023.

NEVES, P. F. de A. C. **Descortinando os propósitos da educação para as crianças com transtorno do espectro autista: Em cena os serviços de apoio.** 2018. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2018. [ Links ].

POERSCH, L.A. (2020). **“O essencial é invisível aos olhos e cativa o coração”:** Investigação sobre a superação de barreiras atitudinais no processo de ensino de estudantes com TEA na educação infantil. Bagé, 2020. Disponível em: <https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/5156/1/DIS%20Lauren%20Poersch%202020.pdf>. Acesso em: 08 out. 2023.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar:** a escola comum inclusiva / Edilene Aparecida Ropoliet.al. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SANTOS, Taís Wojciechowski; SÁ, Ricardo Antunes de. **O olhar complexo sobre a formação continuada de professores para a utilização pedagógica das tecnologias e mídias digitais.** Educar em Revista, v. 37, p. e72722, 2021.

SILVA, B. V. **Marcos legais sobre a formação continuada docente.** Revista Chão Da Escola, v.19,1, p.8-32,2022. Disponível em: <https://doi.org/10.55823/rce.v19i19.13> acesso em 21 set. 2023.

2300

SILVA, L. C.; COSTA, M. A. B.; GROSSI, M. G. R. **Tecnologias assistivas nos ambientes virtuais de aprendizagem dos cursos técnicos a distância do Cefet-MG:** quais as possibilidades? Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 121-144, 2017. DOI: 10.5585/cpg.v16n2.7584 [ Links ].

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular- Entenda o Autismo.** Rio de Janeiro. ED. Fontanar, 2012.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação:** sobre necessidades educacionais especiais. Brasília, 1994.

VYGOTSKY, Liev Semionovich. **Obras escogidas.** Madrid: Visor, 1997.